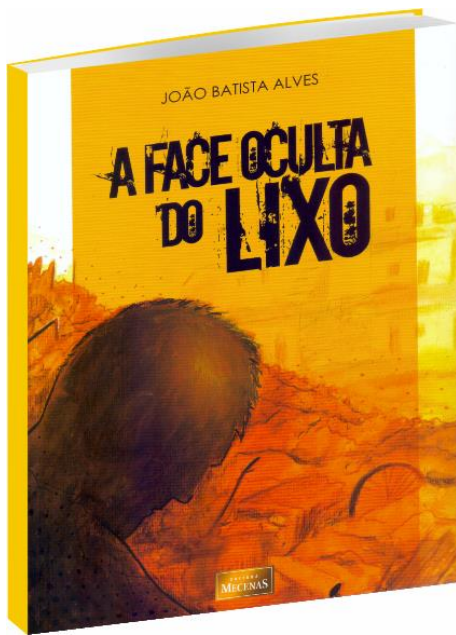


RESENHA

ALVES, João Batista. **A face oculta do lixo**. Londrina: Mecenaz, 2017. 144 p.

Bárbara Oliveira de Moraes

Mestranda em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGPDS/UFRRJ.
bomoraes@gmail.com



Publicado em 2017, o livro “A face oculta do lixo” foi escrito pelo professor adjunto da Universidade Federal de Campina Grande, João Batista Alves, que através de um Estudo de Caso traz à tona o debate acerca da questão ambiental, de como se dá a ocupação do espaço, da influência das ações do ser humano no meio ambiente e da complexidade dessa relação no que diz respeito aos efeitos produzidos e do sistema que o alimenta.

O livro, desde a introdução, expõe as questões da pesquisa e que nortearam o estudo no município de Fazenda do Rio Grande (FRG), estado do Paraná e que fica localizado na região metropolitana da capital. Abordando os desafios necessários para a “desocultação” dos processos humanos, da formação da cultura e da vida em comunidade tal como das relações sociais na perspectiva ambiental, foi estabelecido o recorte territorial e como definição temática tem-se os resíduos sólidos e as diversas questões que o cercam.

Na primeira questão, “A que riscos e vulnerabilidades socioambientais estão submetidos os habitantes do município em estudo, tendo em conta os tipos de resíduos sólidos lançados em terrenos vagos e ruas, nas zonas residenciais?”, o autor assumiu como hipótese de que a deposição de resíduos de forma inadequada se dá de maneira significativa em terrenos vagos, calçadas e ruas de toda a cidade, sendo que tais ações contribuem para os problemas socioambientais e para o aumento dos riscos e vulnerabilidades à população.

Na segunda questão intitulada de “Que tipo de relação se observa, por parte da população com esses fatores e que aptidão tem ela para lidar com sua amplitude e

consequências?” assumiu-se como hipótese de que a população percebe os incômodos que são provocados em decorrência de tais ações, porém não se autorresponsabilizam pelo estado desses espaços, tampouco conhecem de maneira profunda as causas e consequências de serem depositados nesses espaços tais resíduos.

Por último, a terceira questão se referiu às possíveis contribuições da pesquisa e de quais indicações poderiam ser feitas para futuras ações visando retroalimentar a educação socioambiental da população envolvida. Como hipótese, o autor reforçou que há na questão do lixo “(...) uma preocupação apenas reativa com os problemas imediatos e futuros, ou seja, sem atitudes individuais e coletivas (preventivas) permanentes para encontrar e implementar a solução mais completa” (p. 15).

Dividido em três capítulos, no primeiro foi traçado um panorama a respeito do ambiente das cidades nos dias de hoje e do seu processo de urbanização. No segundo capítulo há a apresentação do caso estudado, respaldando-se na discussão sobre o espectro da questão dos resíduos sólidos. E, no terceiro e último, o autor faz um convite para que seja repensado o modo de vida de cada um no local que ajuda a povoar.

No prefácio, o professor Miguel Luiz Contani situa o livro no panorama teórico mais amplo da abordagem dos resíduos sólidos, reforçando o foco das discussões e da sensibilidade que o autor traz na produção da pesquisa. Segundo ele, o estudo de caso contido no livro traz mais do que uma descoberta, mas uma desocultação que como resultado de uma extrema riqueza “(...) ao mesmo tempo sensibiliza, informa e às vezes comove” (p. 11). Além disso, destaca que o diálogo feito com os autores preencheu com significativa substância as fontes de referências utilizadas.

O capítulo 1 foi dividido por João Batista Alves em cinco subcapítulos. No subcapítulo 1.1, “Cidade: Urbanização e periferização da metrópole na perspectiva socioambiental” (p. 16-26), o autor procurou elucidar como se deu o processo de urbanização. Tomou como ponto de partida que a urbanização cresceu em conjunto com o processo evolutivo da sociedade e que as cidades se tornaram dimensões que não foram vistas anteriormente devido aos processos complexos dos sistemas de relações socioambientais a que foram submetidas. Assim, o recorte de estudo realizado concentrou-se nas pesquisas que se pautaram na relação entre produção e consumo do espaço nas metrópoles e da problemática socioambiental decorrente de tal relação.

No subcapítulo 1.2, “O Uso do espaço e onde entra a questão dos resíduos sólidos” (p. 26-38), o autor procurou compreender os conceitos e de que maneira se dão as relações humanas no uso do espaço, de maneira específica no meio urbano, no qual se materializam

em parte as ações humanas e que concerne à manutenção da vida individual e em sociedade. O foco assumido como questão central foram os resíduos sólidos.

Já no subcapítulo 1.3, “Riscos socioambientais decorrentes da deposição de tratamento dos resíduos” (p. 38-45), o autor visou discutir a questão dos resíduos, destacando a importância e a necessidade de se aprofundar esforços para que sejam conhecidas a natureza dos riscos e vulnerabilidades que a sociedade está submetida. Demonstrou-se que há uma preocupação crescente na atualidade, sendo mais intensas as questões acerca da degradação do meio ambiente e das questões sociais, principalmente devido os casos de saúde pública.

No subcapítulo 1.4 “Caso em análise: situação do município de Fazenda Rio Grande – PR” (p. 45-48), o autor brevemente fez um relato histórico de como se deu a ocupação das terras do município, apresentando dados de crescimento populacional da localidade que está na ordem de 10% ao ano. Além disso, argumentou que nos anos 80 em paralelo ao crescimento populacional houve também o crescimento das áreas periféricas, fruto dos fluxos migratórios que somadas às altas taxas de pobreza, despontou sobre as implicações habitacionais e precárias no uso do solo urbano.

O subcapítulo 1.5 “Caracterização do Estudo realizado” (p. 48-51), apresentou os indicadores escolhidos para análise na pesquisa: renda da população por setor censitário e densidade populacional por setor censitário, que são respectivamente indicadores socioeconômicos e sociais disponibilizados através do Censo 2010 do IBGE. Mas não restrito a esses indicadores, o estudo em nível de habitação buscou analisar a relação existente entre os entrevistados pelo estudo e a questão dos resíduos ligados às questões do cotidiano no contexto socioambiental. O objetivo foi verificar se havia relação entre as variáveis utilizadas e a distribuição e/ou concentração dos resíduos em face do aglomerado de pessoas de baixa renda que habitam esses locais mais vulneráveis.

O capítulo 2 também foi dividido por João Batista Alves em subcapítulos. No 2.1 “Resíduos sólidos: disposição irregular e repercussões socioambientais” (p. 51-91), o autor apontou as diferentes preocupações que os estudos anteriores associaram acerca do reflexo do contato dos seres humanos com os resíduos, sejam os orgânicos ou através dos produtos artificiais.

Foi argumentado que a sociedade da Fazenda Rio Grande está em constante riscos e perigos relacionados ao lixo espalhado pela cidade devido à presença dos principais vetores (moscas, baratas, ratos, animais de rua e odores desagradáveis) e em grande parte pela situação em que estão associados à presença de lixo junto à população. Além disso, demonstrou-se que há a presença de doenças comuns e recorrentes às famílias.

Em posse dos dados apresentados, o autor compara sua pesquisa com as pesquisas anteriores e deduz diante dos resultados que “(...) os grandes depósitos de resíduos como lixões, aterros sanitários e a operação de incineradores levam as pessoas que trabalham bem como as pessoas que moram no seu entorno, a prováveis problemas de saúde física, mental e psicológica” (p. 59).

No subcapítulo 2.2 “Avaliação para dar a conhecer a face oculta do lixo” (p. 91-100), houve apontamento sobre a necessidade de que no âmbito da gestão e do planejamento sejam efetivadas as medidas de médio e de longo prazo, tal como é urgente de que a comunidade local perceba a importância de mudar seus próprios hábitos de tradição e de cultura a fim de contribuir para que haja melhorias no espaço em que vivem.

Neste subcapítulo o autor reforça que os processos educativos possuem um papel de destaque, visto que, ao educar a criança com atitudes mais críticas ao modelo atual de desenvolvimento (pautado no consumo, no descartável), é que através de tal construção crítica será possível reverter os processos atuais. Alega que a insuficiência de uma educação crítica repercute nos resíduos sólidos, pois, segundo o autor, os processos que envolvem o atual modelo educacional são rasos e merecem profundidade.

O capítulo 3, último da obra, mantém o padrão dos demais e se subdivide em subcapítulos. No 3.1 “Aportes para um repensar o modo de vida” (p. 100-127), o autor apresenta o caráter interdisciplinar do estudo e que visou acrescentar um conjunto de subsídios para que a gestão pública através dos gestores e da população independente da cidade possam incitar discussões, visando soluções para os problemas socioambientais que os cercam.

O autor faz um balanço das contribuições que a pesquisa traz, apresentando a importância do diálogo, do reforço educacional nas escolas, de campanhas contínuas de mobilização social e de empenho por parte do gestor público para que as soluções para a problemática dos resíduos sólidos na cidade possam fazer parte da agenda pública, tendo, portanto, o devido controle social.

Antes de encerrar o capítulo, o autor evidencia que, devido à insuficiência da Educação Ambiental e do processo de urbanização desordenada, a população estudada tinha o mau hábito de descarte dos lixos ao redor de suas casas, enterrando-os ou queimando-os em grande parte do tempo. Apontou também que, devido a esse crescimento populacional em Fazenda Rio Grande, há ainda a insuficiência de atendimento às demandas da sociedade e que estas não se restringem à saúde e segurança pública, mas vão desde a oferta de serviços públicos até a elaboração de políticas públicas que não priorizaram as questões de bem-estar das pessoas. Por fim, ressalta que Educação

Ambiental e saneamento ambiental estão interligados, mas que não são prioritários na elaboração de projetos dos gestores públicos.

REFERÊNCIAS

Alves, João Batista. **A face oculta do lixo**. Londrina: Mecenaz, 2017. 144 p.

Recebido para avaliação em 08/01/2019

Aceito para publicação em 09/01/2019